

Eficácia comparativa de anticoagulantes em doentes com trombose associada ao cancro

Introdução

O tratamento das trombozes associadas ao cancro (TAC) deve ter em conta vários factores, como o risco trombótico específico para o cancro, o risco de hemorragia, as complicações do tratamento e os efeitos indesejados ou sintomas, tais como náuseas, vómitos, anorexia, que têm um impacto na absorção dos fármacos e na adesão ao tratamento.

O tratamento das TAC tem sido sobretudo as heparinas de baixo peso molecular (HBPM), com base em dados científicos, embora nem todos coincidentes. A varfarina é também frequentemente usada, devido ao preço e à preferência dos doentes por medicação oral em detrimento de medicação parentérica. Vários estudos randomizados mostraram, mais recentemente, que os anticoagulantes orais directos (DOAC) são uma alternativa razoável para o tratamento agudo do tromboembolismo venoso. Estas 3 alternativas nunca foram comparadas no tratamento de tromboembolismo venoso (TEV).

Artigo

Foi realizado um estudo retrospectivo de corte em doentes ≥ 18 anos com o diagnóstico de cancro, excepto cutâneo, entre Janeiro de 2012 e Setembro de 2019, comparando DOACs, HBPM e varfarina.

O estudo incluiu 5100 doentes com a idade média de 66,3 anos, dos quais 52,4% eram mulheres. A HBPM e a varfarina associaram-se a um risco aumentado de recorrências de TEV em comparação com os DOAC, hazard ratio (HR) de 1,47 e 1,46, respectivamente. A HBPM associou-se a um maior risco de hemorragia major, HR - 2,27, e de mortalidade global, HR – 1,6, em comparação com DOAC.

Em conclusão: neste estudo, os DOAC foram associados a um menor risco de recorrência de TEV, menor risco de hemorragias major e diminuição da mortalidade.

Comentário

O TEV é uma complicação conhecida nos doentes com cancro. Nestes doentes, surge muitas vezes a questão de hipocoagular os doentes de forma preventiva ou de forma curativa. As opções nos doentes são as descritas neste artigo, HBPM, varfarina e DOAC. As HBPM, a alternativa mais usada, necessita de injeções SC diárias. A varfarina é administrada por via oral, mas necessita de controlo frequente dos níveis terapêuticos, e nos doentes oncológicos com maior frequência ainda devido às alterações metabólicas e interações medicamentosas comuns. Os DOAC são também administrados por via oral e não necessitam de controlo e, só por isso, representam um avanço relativamente aos outros anticoagulantes. Se a isso somarmos a segurança, que os dados deste estudo confirmam, podemos concluir que os DOAC são anticoagulantes a considerar fortemente quando este tipo de fármacos está indicado.

Comparative Effectiveness of Anticoagulants in Patients with Cancer-Associated Thrombosis. Irbaz Bin Riaz, MD, PhD; Harry Fuentes, MD; Yihong Deng, PhD; Syed Arsalan Ahmed Naqvi, MBBS; Xiaoxi Yao, PhD; Lindsey R. Sangaralingham, MPH; Damon E. Houghton, MD, MS; Leslie J. Padrnos, MD; Fadi E. Shamoun, MD; Waldemar E. Wysokinski, MD, PhD; Robert D. McBane II, MD. JAMA Network Open. 2023;6(7):e2325283. doi:10.1001/jamanetworkopen.2023.25283